

ANC pág. 10 JORNAL DE BRASÍLIA
Centristas são maioria

12 FEV 1987

As grandes questões da Constituinte serão decididas por parlamentares de centro-direita e de centro-esquerda, que, juntos, representam 66% da composição atual do Congresso. Desse total, 36% são de centro-direita e 30% de centro-esquerda. Eles, de um modo geral, vão atuar de acordo com a conjuntura, e apoiarão o presidente José Sarney — assegurando-lhe maior influência na Constituinte — somente se o seu governo estiver fortalecido. Essa é uma das constatações preliminares resultantes dos estudos que o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) está realizando para traçar o perfil de cada um dos 559 constituintes.

Os estudos constataram também que os governadores estarão ao lado do presidente José Sarney, na Constituinte, dependendo da estabilidade do governo. Se ele estiver enfraquecido, os governadores deverão se unir para agir por conta própria, empenhando-se sobretudo para viabilizar uma reforma tributária que restabeleça a federação e fortaleça os estados e municípios. Governo Federal fraco e governadores desunidos — levantou o Diap — favorecerão os lobbies, sobretudo das classes trabalhadoras.

Ainda com relação à composição do Congresso, o Diap concluiu que os parlamentares de direita são maioria, representando um percentual de 22%, enquanto os de esquerda representam 12%. Os interesses capitalistas são defendidos por 45% dos constituintes e os trabalhistas rurais e urbanos por apenas 12%. Além disso, cerca de 200

deputados e senadores são favoráveis à livre iniciativa, e aproximadamente 150 defendem a estatização de um número cada vez maior de empresas.

Um dado curioso diz respeito à renda dos parlamentares. Segundo o Diap, mais de 50% deles têm renda proveniente de trabalho e em torno de 40% de capitais (possuem empresas, indústrias, etc). O índice de renovação do Congresso, como já foi amplamente divulgado, ficou em 60%, e a média de idade dos parlamentares foi reduzida, passando de 54 para 46 anos.

O perfil

«É a forma mais correta de verificar se o comportamento parlamentar de um senador ou deputado corresponde ao discurso dele», afirma o diretor-técnico do Diap, Ulysses Riedel, definindo o perfil que está sendo traçado pelo órgão, que presta assistência às entidades sindicais sobre os projetos de lei e estudos legislativos de interesse da classe trabalhadora.

A elaboração do perfil começou logo após as eleições de novembro e a previsão é de que a primeira parte do projeto seja concluída em março, tão logo se iniciem as votações na Constituinte. Essa primeira parte consistirá na impressão de livretos com dados pessoais, posições políticas e redutos eleitorais de cada constituinte. Divididos por estados, os livretos serão distribuídos a todos os movimentos da sociedade civil com poder de pressão (sindicatos, associações, câmaras de vereadores e assembleias legislativas).